



DISCIPLINAS DO 1º SEMESTRE

DISCIPLINA: HISTÓRIA GERAL DA ARTE I

CÓDIGO: AV01001

CARGA HORÁRIA TOTAL: 68

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 68

EMENTA:

O campo da História da Arte: periodização e localização. As origens na pré-história: pinturas parietais na Europa e nas Américas. África e Oceania. A arte das civilizações antigas: Mesopotâmia, Creta, Egito e Etruscos; Índia, China e Japão; Incas, Maias, Astecas, Marajoaras e Tapajônicos. Grécia e Roma. As confluências entre arte e religião: arte budista, arte islâmica e arte cristã. Românico e Gótico.

PROGRAMA:

1. A Arte Pré-Moderna: Paleolítico, Neolítico, Arte Pré-Histórica no Brasil.
2. Civilizações antigas: Egito, Grécia, Roma.
3. Arte medieval: Bizantino, Romântico, Gótico
4. Renascimento

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOMBRICH, E. H. *A história da arte*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

JANSON, H. W. *História geral da arte: o mundo antigo e a Idade Média*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

STRICKLAND, Carol. *Arte comentada: da pré-história ao pós-modernismo*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999

HAUSER, Arnold. *História social da literatura e da arte*. São Paulo: Mestre Jou, 1980/ 1982.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARGAN, Giulio Carlo e FAGIOLO, Maurizio. *Guia de história da arte*. Lisboa: Editorial Estampa, 1992.

CARR-GOMM, Sarah. *Dicionário de símbolos na arte: guia ilustrado da pintura e da escultura ocidentais*. Bauru: Edusc, 2004

HAUSER, Arnold. *História social da literatura e da arte*. São Paulo: Mestre Jou, 1980/ 1982.

DISCIPLINA: ARTE, CULTURA E SOCIEDADE

CÓDIGO: AV01034

CARGA HORÁRIA TOTAL: 68

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 68

EMENTA:

As relações entre arte, cultura e sociedade. As matrizes culturais brasileiras sob o enfoque das identidades. A produção antropológica e social no mundo contemporâneo. A educação e o que preconiza a Lei 0639/2003.

PROGRAMA:

Questões referentes às teorias e métodos de pesquisa em Ciências Humanas na abordagem dos fenômenos artísticos. A materialidade do discurso artístico, a arte como fenômeno social: cultura, comunicação e produção de sentido, a arte e paradoxos na sociedade contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASSIRER, E. *El Arte in Introducción a uma Filosofia de la Cultura*. Fundo de Cultura México, 1967.

CONNOR, S. *Cultura pós-moderna, introdução às teorias do contemporâneo*, Ed. Loyola, 1992.



FAVARETTO, C. *A invenção de Hélio Oiticica, Texto e Arte: 6*, EDUSP/ FAPESP. São Paulo, 1992.

GEERTZ, C. *Arte como sistema cultural in O Saber Local*. Editora Vozes, 3ª edição, Petrópolis, 2000.

HUGHES-FREELAND, F. & CRAIN, M. M. (ed.) *Recasting Ritual, Performance, Media, Identify*, European Association of Social Anthropologists, Routledge, Londres, 1998.

JAMERSON, F. *Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio*, Ática, São Paulo, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KAPLAN, E. A. *O mal-estar no pós-modernismo, teorias e práticas*, Jorge Zahar editor. Rio de Janeiro, 1993.

MAINGUENEAU, D. *Gêneses du Discours*, Mardaga, Bruxelas, 1984.

_____. *Novas tendências em análise do discurso*. Editora UNICAMP/ PONTES, Campinas, 1989.

MONTEIRO, M. Noverre, *Cartas sobre a Dança*, EDUSP/ FAPESP, São Paulo, 1998.

MÜLLER, R. P. *O corpo em movimento e o espaço coreográfico: antropologia estética e análise do discurso no estudo de representações sensíveis in Além dos territórios, para um dialogo entre a etnologia indígena, os estudos rurais e os estudos urbanos*, Niemeyer, A. M. & De Godoi, E. P. (orgs.), Mercado de Letras, Campinas, 1998.

SCHECHNER, R. & APPEL, W. (orgs.). *By means of performace*, Cambridge University Press, 1990.

TURNER, V. *The Anthropology of Performance*, PAJ Publications, New York, 1988

VELHO, G. (org.) *Arte e Sociedade*, Jorge Zahar editor, 1977.

VIDAL, L. (org.) *Grafismo Indigena, estudos de antropologia estética*, Studio Nobel/ FAPESP/ EDUSP, São Paulo, 1992.



DISCIPLINA: PORTUGUÊS INSTRUMENTAL

CÓDIGO: AV01041

CARGA HORÁRIA TOTAL: 68

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 68

EMENTA:

Observação e apreensão de uma concepção efetiva de língua no seu uso prático, perpassando pelos diversos gêneros textuais – tanto verbais quanto não verbais - adequando-os às diferentes situações discursivas e de comunicação; reflexão sobre o efetivo uso do idioma na contemporaneidade.

PROGRAMA:

1. Modalidades textuais canônicas;
2. O uso da gramática como suporte à expressividade textual;
3. Modalidades textuais contemporâneas;
4. O português e seus recursos expressivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003 – (Série Aula; 1).

BATISTA, Antônio Augusto Gomes; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira (orgs.). Leitura: práticas, impressos, letramentos. 2ª ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

BONINI, Adair. Gêneros textuais e cognição: um estudo sobre a organização cognitiva da identidade dos textos. Florianópolis: Insular, 2002.

BRANDÃO, Helena Nagamine. Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. São Paulo: Cortez, 2001.



CHIAPPINI, Lígia (coord.) 4ª ed. Aprender e ensinar com textos. São Paulo: Cortez, 2001. V. 1 (Aprender e ensinar com textos de alunos) e 2 (Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CUNHA, José Carlos Chaves da & CUNHA, Myriam Crestian Chaves da (Orgs.). Pragmática Lingüística e ensino-aprendizagem do português: reflexão e ação. Belém: EDUFPA, 2000.

DIONÍSIO, Ângela. Tecendo textos, construindo experiências. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2003.

DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro : Lucerna, 2002.

FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. São Paulo: Ática, 1991.

FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O.; AQUINO, Zilda G. O. Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna. 2ª ed., São Paulo: Cortez, 2000.

GERALDI, João Wanderley (Org.) et al. O texto na sala de aula. SP: Ática, 1997.

GUIMARÃES, Elisa. A articulação do texto. 3ª ed., São Paulo: Ática, 1993.

GUIMARÃES, Elisa. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas: Pontes/Unicamp, 1997.

KLEIMAN, ÂNGELA, MORAES, Silvia. Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos das escolas. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

KOCH, Ingedore Villaça. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 1989.

KOCH, Ingedore Villaça. A interação pela linguagem. São Paulo: Contexto, 1992.

KOCH, Ingedore Villaça. O texto e a construção dos sentidos. SP: Contexto, 1997.

PECORA, Alcir. Problemas de redação. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

SIGNORINI, Inês (org.). Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento. Campinas/ SP: Mercado de Letras, 2001.

ZOZZOLI, Rita Maria Diniz. Ler e produzir: discurso, texto e formação do sujeito leitor/produtor. Maceió: EDUFAL, 2002.



DISCIPLINA: PERCEPÇÃO E LINGUAGEM VISUAL

CÓDIGO: AV01008

CARGA HORÁRIA TOTAL: 68

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 51

CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 17

EMENTA:

Estudos sobre a teoria da percepção e da linguagem visual. Sensação, percepção e cognição na visualidade. Fundamentos da Semiótica visual. Arte como linguagem: relações do visual com o sonoro e o verbal. Leitura e interpretação de obras visuais: subjetividade e objetividade.

PROGRAMA:

UNIDADE I; A PERCEPÇÃO VISUAL:

PARTE 1- DO OLHO

- 1.1. O APARELHO FISIOLÓGICO
- 1.2. OS ELEMENTOS DE PERCEPÇÃO: O QUE SE PERCEBE ?
- 1.3. O OLHO E O TEMPO
- 1.4. DO VISÍVEL AO VISUAL

PARTE 2- DA IMAGEM

- 2.1. DO DISPOSITIVO
- 2.2. A PERCEPÇÃO DA IMAGEM
- 2.3. DA REPRESENTAÇÃO
- 2.4. PERCEPÇÃO DA FORMA, DO ESPAÇO, DO TEMPO

UNIDADE 2: LINGUAGEM VISUAL

PARTE 1- DO CONCEITOS E TEORIAS

- 1.1. O QUE É ?
- 1.2. LINGUAGEM, TÉCNICA E TECNOLOGIA

PARTE 2 – TIPOS E TÉCNICAS



- 2.1. TIPOS DE LINGUAGENS TÉCNICAS (FOTOGRAFIA, CINEMA, VIDEO, POESIA VISUAL, DESIGN VISUAL, ETC)
- 2.2. IMAGEM, LINGUAGEM E A ARTE

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AUMONT, Jaques. A imagem – Campina - Sp: Papirus. 1993
ARNHEIM, Rudolf . Arte e Percepção Visual: uma psicologia da visão criativa: Perspectiva.
BERGER, John. Modos de Ver: GG – Gustavo Gili. Barcelona. 1974/2006
CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. Ed. Ática. São Paulo. 2000
Deleuze, Gilles & Guatarri, Fèlix. O que é a filosofia: Editora 34. 1992/1993

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DONDIS, Donis A. Sintaxe da Linguagem visual: Martins Fontes: São Paulo, 2000 (Livro Biblioteca)
GOMBRICH, E.H. Arte e ilusão – um estudo da psicologia da representação pictórica. Ed. Martins Fontes.
MEYER, Philipe. O olho e o cérebro – biofilosofia da percepção visual: Editora UNESP. São Paulo. 1933/2002.
MERLEAU-PONTY, Maurice, 1908-1961. Fenomenologia da percepção / Maurice Merleau-Ponty ;[tradução Carlos Alberto Ribeiro de Moura]. - 2- ed. - São Paulo :Martins Fontes, 1999. - (Tópicos)
PEIRCE, Charles Sanders Peirce. Semiótica. São Paulo: Perspectiva.
PEDROSA, MÁRIO. Forma e Percepção Estética. São Paulo: Editora São Paulo. 1996.

DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE FUNDAMENTOS DO DESENHO

CÓDIGO: AV01014

CARGA HORÁRIA TOTAL: 102

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 17

CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 85



EMENTA:

A Compreensão do Desenho como registro do gesto e como intenção na criação. A linha como estrutura da ideia. O esboço. A representação do volume através da perspectiva, luz e da sombra. A Composição artística. As texturas visuais. Os suportes e as pontas tradicionais. Os cânones para a representação através da observação e da criação. O desenho na escola básica e fundamental.

PROGRAMA:

UNIDADE I – O desenho: registro, linguagem desenvolvimento criativo. Material e suporte. Fundamentos do desenho. A linha. O Esboço.

UNIDADE III – Aprender a ver. O desenho de observação.

UNIDADE IV – A perspectiva.

UNIDADE V – Luz e sombra. A composição artística. Textura. Gradação tonal.

UNIDADE VI – Os suportes tradicionais e alternativos.

UNIDADE VII – O Cânone.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

EDWARDS, Betty. Desenhando com o lado direito do cérebro: Rio de Janeiro, Ediouro, 1984.

PARRAMÓN, José Maria. Fundamentos do desenho artístico. São Paulo. Martins Fontes, 2007.

_____. Assim se desenha. Barcelona. Parramón editora, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HALLAWELL Philip. A mão livre: a linguagem do desenho. São Paulo: Melhoramentos, 1994. Vol. I- II.



DISCIPLINAS DO 2º SEMESTRE

DISCIPLINA: HISTÓRIA GERAL DA ARTE II

CÓDIGO: AV01002

CARGA HORÁRIA TOTAL: 68

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 68

EMENTA:

O alvorecer da modernidade na arte e a herança da arte europeia nas Américas. Renascimento e Maneirismo; Barroco e Rococó; Neoclassicismo; Romantismo; Realismo; Impressionismo; Pós-Impressionismo e gravura japonesa; Simbolismo.

PROGRAMA:

1. Renascimento e Humanismo
 - 1.1. A visão de mundo e o contexto cultural no período da Renascença.
 - 1.2. O Humanismo e sua contribuição para a definição do conhecimento artístico, filosófico e científico do período em questão.
 - 1.3. Arte renascentista e maneirista: obras e artistas.
2. Barroco e Rococó
 - 2.1. “O universo filosófico e ideológico do barroco” (Benedito Nunes)
 - 2.2. Obras e Artistas.
3. Neoclassicismo, Romantismo e Realismo: obras e artistas.
4. O século XIX e a Modernidade
5. Impressionismo; Pós-Impressionismo e Simbolismo.
 - 5.1. A influência da arte africana e da gravura japonesa na arte europeia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARRAL I ALTET, Xavier. *História da arte*. Campinas: Papirus, 1990.

GOMBRICH, E. H. *A história da arte*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.



JANSON, H. W. *História geral da arte: o mundo antigo e a Idade Média*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

STRICKLAND, Carol. *Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARGAN, Giulio Carlo e FAGIOLO, Maurizio. *Guia de história da arte*. Lisboa: Editorial Estampa, 1992.

CARR-GOMM, Sarah. *Dicionário de símbolos na arte: guia ilustrado da pintura e da escultura ocidentais*. Bauru: Edusc, 2004.

GARCIA-ORMAECHEA, Carmen. *Las claves del arte oriental*. Barcelona: Editorial Ariel, 1988.

HAUSER, Arnold. *História social da literatura e da arte*. São Paulo: Mestre Jou, 1980/1982.

HAUSER, Arnold. *Teorias da arte*. Lisboa: Editorial Presença, 1988.

LE GOFF, Jacques. *Por amor às cidades*. São Paulo: UNESP, 1998. MUNARI, Bruno. *Design e comunicação visual: contribuição para uma metodologia didática*. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 350 p. ISBN 8533606354 (broch.). Número de Chamada: 745.2 M963d

VILLAS-BOAS, André. *O que é [e o que nunca foi] design gráfico*. Rio de Janeiro: 2AB, 2007. 6ª ed. ISBN: 978-85-86695-35-3

DISCIPLINA: ESTÉTICA E FILOSOFIA DA ARTE I

CÓDIGO: AV01006

CARGA HORÁRIA TOTAL: 68

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 68

EMENTA:

O que é a Estética: sua constituição, seus campos de investigação e suas categorias; A Estética como Filosofia do Belo e Filosofia da Arte. Concepções sobre arte e beleza na história das idéias estéticas: de Platão a Hegel.



PROGRAMA:

1. Mitologia grega.
2. A Filosofia da Arte em Platão e Aristóteles;
3. Plotino, Tomás de Aquino e a Estética Medieval;
4. O humanismo e os neoplatonismo;
5. Hume e Baumgarten;
6. Kant e a Crítica do Juízo;
7. Hegel e a Estética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARISTÓTELES. *Poética*: tradução, prefácio, introdução, comentário e apêndices de Eudoro de Sousa. Trad. Eudoro de Sousa. 5 ed. [S.l]: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1998a.

BOSI, Alfredo. *Reflexões sobre arte*. 3 ed. São Paulo: Ática, 1989.

Fontes, 1983.

DUARTE, Rodrigo (org.). *O belo autônomo: textos clássicos de estética*. Belo Horizonte: UFMG, 1997.

HEGEL, Friedrich. 1996. *Curso de estética, o belo na arte*. São Paulo: Martins Fontes.

NUNES, Benedito. *Introdução à filosofia da arte*. São Paulo: Ática, 1991.

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. *Convite à estética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARILLI, Renato. *Curso de estética*. Lisboa: Editorial Estampa, 1994.

CARCHIA, Gianni e D'ANGELO, Paolo (orgs.) *Dicionário de estética*. Lisboa: Edições 70, 2003.

HUISMAN, Denis. *A estética*. Lisboa: Edições 70, 1981.

PAREYSON, Luigi. *Estética: teoria da formatividade*. Petrópolis, Vozes, 1993.



DISCIPLINA: ARTE BRASILEIRA I

CÓDIGO: AV01004

CARGA HORÁRIA TOTAL: 68

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 68

EMENTA:

A arte no Brasil, na Amazônia, no Pará: das origens ao século XIX. Arte pré-histórica e primitiva no Brasil. Arte colonial. Barroco e Rococó; Neoclassicismo e Ecletismo. A Missão Francesa. A constituição das Escolas de Belas-Artes. A *Belle Époque* na Amazônia.

PROGRAMA:

1. As Origens da Arte no Brasil – a Era pré-cabralina
 - 1.1. Registros de Arte Rupestre no Brasil e na Amazônia
 - 1.2. Arte Indígena
 - 1.3. Arte Marajoara e Tapajônica

Textos Base:

- GASPAR, Madu. **A arte rupestre no Brasil**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- SCHAAN, Denise Pahl. **A linguagem iconográfica da cerâmica marajoara**.

Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997. P 27 a 63 / 171 a 189

2. A Arte Colonial – Barroco e Rococó
 - 2.1. Influências Europeias na Arquitetura Civil, Militar e Religiosa.
 - 2.2. Pintura Ilusionista
 - 2.3. Escultura Barroca
 - 2.4. A presença do Arquiteto Antonio Landi em Belém

Texto Base:

- CAMPOFIORITO, Q. **História da arte brasileira no século XIX – Volume 1**. Rio de Janeiro: Edições Pinakothèque, 1983.

3. O Academicismo no Brasil



- 3.1. Missão Artística Francesa
- 3.2. Neoclássico
- 3.3. Pintura Acadêmica
- 3.4. Escultura Monumental
- 3.5. Ecletismo

Texto Base:

- CAMPOFIORITO, Q. **História da arte brasileira no século XIX – Volume 4** Rio de Janeiro: Edições Pinakothèque, 1983.

4. A Arte na era Republicana

- 4.1. Transformações das Cidades
- 4.2. Belle Époque na Amazônia

Texto Base:

- SARGES, Maria de Nazaré. Belém: Riquezas produzindo a Belle Époque (1870-1912). Belém: Paka-Tatu, 3ª. Ed. 2010.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARDI, Pietro Maria. História da arte brasileira. São Paulo: Melhoramentos, 1975.

BARATA, M. Arte sacra brasileira. Rio de Janeiro: Colorama, 1988.

CAMPOFIORITO, Q. História da arte brasileira no século XIX. Rio de Janeiro: Edições Pinakothèque, 1983.

GASPAR, Madu. A arte rupestre no Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

SARGES, Maria de Nazaré. Belém: Riquezas produzindo a Belle Époque (1870-1912). Belém: Paka-Tatu, 2000.

ZANINI, Walter (org.). História geral da arte no Brasil (vol. I e II). São Paulo: Instituto Moreira Salles, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAZIN, Germain. **Arquitetura religiosa barroca no Brasil**. Rio de Janeiro: Record, 1983.



DORTA, Sonia Ferraro e CURY, Marília Xavier. **A plumaria indígena brasileira no museu de arqueologia e etnologia da Universidade de São Paulo**. São Paulo: Edusp, 2000.

FABRIS, Annateresa. **Ecletismo na arquitetura brasileira**. São Paulo: Nobel, 1987.

LEITE, J. R. T. **Dicionário crítico da pintura no Brasil**. Rio de Janeiro: Arte Livre, 1988.

SOBRAL, Maria de Lourdes. **As missões religiosas e o barroco no Pará**. Belém: UFPA/SECDET, 1986.

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

CÓDIGO: AV01009

CARGA HORÁRIA TOTAL: 34

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 34

EMENTA:

Estudos sobre os pré-requisitos lógicos do trabalho científico: a formação dos conceitos, a formação dos juízos e a elaboração de raciocínios. A documentação como método de estudo pessoal. Diretrizes para a leitura, análise, interpretação e elaboração de textos. Diretrizes para a realização de um seminário. Diretrizes para a elaboração de uma monografia.

PROGRAMA:

UNIDADE I – Diretrizes para a leitura, análise, interpretação

1. A leitura (técnicas, história, a leitura com ato político)
2. Análise de texto
3. Interpretação de texto

UNIDADE II – Diretrizes para a formação dos conceitos, a formação dos juízos e a elaboração de raciocínios

1. O que são conceitos
2. O que são juízos



3. Tipos de raciocínios

UNIDADE III – Diretrizes para a elaboração de textos

1. Como elaborar uma resenha (o que é resenha? O que é resumo?)
2. Como elaborar um artigo
3. Como elaborar uma comunicação científica

UNIDADE IV – Diretrizes para a elaboração na monografia

1. O que é pesquisa científica?
2. Tipos de pesquisa
3. O que é monografia?

O pré-projeto e o Projeto de Pesquisa

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KÖCHE, José Carlos. *Fundamentos de metodologia científica – teoria da ciência e pratica da pesquisa*. Petrópolis (RJ): Vozes, 1997.

CONDURÚ, Marise Teles e PEREIRA, José Almir Rodrigues. *Elaboração de trabalhos acadêmicos – normas critérios e procedimentos*. Belém: Ed. Da UFPA, 2005.

DARTON, Robert. “*História da Leitura*”. In Burke, Peter (org.) “*A escrita da história – novas perspectivas*”. São Paulo, Editora UNESP, 1992.

SILVA, João Batista Côrrea da. *A dissertação clara e organizada*. Belém, EDUFPA, 2007.

CARVALHO, Maria Cecília M. de (org.) *Construindo o saber: técnicas de metodologia científica*. Campinas (SP): Paripus, 1988.

CHARTIER, Roger. *Morte ou transfiguração do leitor*. In: Os desafios da escrita. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. São Paulo: Cortez, 1998.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, Maria Cecília M. de (org.). *Construindo o saber: técnicas de metodologia científica*. Campinas (SP): Papirus, 1988.

CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. São Paulo: Cortez, 1998.

DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE EXPERIMENTAÇÃO EM DESENHO

CÓDIGO: AV01015

CARGA HORÁRIA TOTAL: 102

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 17

CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 85

EMENTA:

A experimentação e a aplicação dos processos e técnicas do desenho: outros suportes não tradicionais; o desenho expandido. O Desenho e seus desdobramentos na matéria ilustrada e ilustrações. O desenho como projeto.

PROGRAMA:

UNIDADE 1. Desenho e suas experimentações e aplicações

- 1.1. O desenho e seus suportes, da arte rupestre ao grafite
- 1.2. O desenho e a expressividade no suporte não tradicional.

UNIDADE 2. O desenho expandido

- 2.1. Elementos e signos do desenho na contemporaneidade; a linguagem do desenho
- 2.2. Experimentações do desenho como processo.

UNIDADE 3. O desenho na matéria ilustrada

- 3.1. Texto – imagem;
- 3.2. A ilustração e seus desdobramentos
- 3.3. A ilustração no livro infantil e didático



UNIDADE 4 – O desenho como projeto

4.1. O desenho e seus desdobramentos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPOS, Jorge Lucio. *Do Virtual ao Simbólico*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1999.
DONDIS, Donis A. *Sintaxe da linguagem visual*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
KANDINSKY, Wassily. *Ponto e Linha sobre o Plano*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

EDWARDS, Betty. *Desenhando com o lado direito do cérebro*. Rio de Janeiro: Sinergia, 2000.
EISNER, Will. *Desenho Sequencial*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
GITAHY, Celso. *O que é Graffiti*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1999.
MUNARI, Bruno. *Das coisas nascem coisas*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
RAMOS, Célia Maria Antonacci. *Grafite, Pichação & Cia*. São Paulo: AnnaBlume, 1994.

DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE FUNDAMENTOS DA PINTURA

CÓDIGO: AV01016

CARGA HORÁRIA TOTAL: 102

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 17

CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 85

EMENTA:

O conhecimento e utilização de materiais e suportes, pigmentos e instrumentos para a pintura. O desenvolvimento e o estímulo da criação a partir de análise e síntese da forma-cor. O suporte como objeto pictórico.



PROGRAMA:

UNIDADE I - A utilização de materiais e suportes, pigmentos e instrumentos para a pintura na trajetória humana.

UNIDADE II – Técnicas de pintura e materiais alternativos

- Lápis de cor
- Pastel seco e óleo, giz de cera.
- Nanquim
- Óleo
- Acrílica
- Aquarela

UNIDADE III – Utilização didática da pintura em sala de aula

- preparação da tinta
- o caderno de desenho
- pintura como expressão de ideias

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

EDWARDS, Betty. Desenhando com o lado direito do cérebro: Ediouro, 1984.

PARRAMÓN, José Maria. Fundamentos do desenho artístico. Martins Fontes, 2007.

SMITHA, Ray. Manual Prático do Artista. Ambientes & Costumes Editora. 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HEARTNEY, Eleanor. *Pos-Modernismo*. São Paulo; Cosac & Naif. 2002

OSROWER, Fayga. *Universo da Arte*. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1984, 2ª ed.



DISCIPLINAS DO 3º SEMESTRE

DISCIPLINA: HISTÓRIA GERAL DA ARTE III

CÓDIGO: AV01003

CARGA HORÁRIA TOTAL: 68

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 68

EMENTA:

A arte a partir do século XX: tradições e rupturas. As vanguardas históricas: Fovismo; Expressionismo; Cubismo e arte africana; Futurismo; Dadaísmo e Surrealismo; Construtivismo e a vanguarda russa. A convergência da arte com o design moderno: Art Nouveau, Art Deco e Bauhaus. As vanguardas latino-americanas. Tendências artísticas no contemporâneo: Expressionismo Abstrato, Pop Art, Minimalismo e Arte Conceitual; Grafite/Pichação e História em Quadrinhos; Happening e Performance; Arte e Tecnologia; Poesia Visual.

PROGRAMA:

Módulo I- A Arte Moderna: final do século XIX: os Pós-Impressionismos

Módulo II- As Vanguardas Artísticas

Módulo III- A arte do pós-guerra

Módulo IV- Neovanguardas e Arte contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BELL, Julian. *Uma nova história da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

CAUQUELIN, Anne. *Arte contemporânea – uma introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

STANGOS, Nikos. *Conceitos da arte moderna*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HOME, Stuart. *Assalto à cultura: utopia, subversão, guerrilha na (anti)arte do século XX*. São Paulo: Editora Conrad do Brasil, 2004.

HARVEY, David. *A Condição Pós-Moderna*. São Paulo: Loyola, 1992.

DISCIPLINA: ESTÉTICA E FILOSOFIA DA ARTE II

CÓDIGO: AV01007

CARGA HORÁRIA TOTAL: 68

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 68

EMENTA:

A história das idéias estéticas no século XX: de Nietzsche a Deleuze/Guattari. A fenomenologia. A dialética. O positivismo. Arteciência. A obra aberta. Estética contemporânea: Foucault, Deleuze, Guattari, Baudrillard e Bauman.

PROGRAMA:

1. NIETZSCHE

- O Crepúsculo dos Ídolos
- Pixação: Arte Contemporânea (Tese) – Capítulo II

2. DELEUZE/ GUATTARI

- Tinha horror a tudo que apequenava... (Tomaz Tadeu)
- Porcelana e Cristal: arte e ontologia em Gilles Deleuze (Jorge Vasconcelos)
- Por uma filosofia rizomática da leitura (Daniel Lins)
- Cidade-obra: instauração de um corpo sem órgãos (Gilles Deleuze/ Félix Guattari)
- CsO, Corpo sem órgãos (Gilles Deleuze/ Félix Guattari)
- Tratado de Normadologia (Gilles Deleuze/ Félix Guattari)

3. FOUCAULT

- Foucault, pensador do presente (Jorge Vasconcelos).



BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BECKETT, Samuel. "Últimos trabalhos de Samuel Beckett". Trad. Miguel Esteves Cardoso. Lisboa: O independente Assírio e Alvim, 1996

DELEUZE, Gilles & GUATTARI, Félix. "Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia". Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. V.1, 120p. (Coleção Trans)

_____. "Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia". Rio de Janeiro: Editora 34, 1996, V.3, 120p. (Coleção Trans).

_____. "Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia". Rio de Janeiro: Editora 34, 1996, V.5, 120p. (Coleção Trans).

FOUCAULT, Michel. "Estética: Literatura e pintura, música e cinema". Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

QUEIROZ, André; VELASCO E CRUZ, Nina (orgs.) "Foucault hoje?" Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.

VASCONCELLOS, Jorge. "Arte, subjetividade e virtualidade: ensaios sobre Bérgrson, Deleuze e Virilio. Rio de Janeiro: PUBLIT, 2005.

Revista Educação Especial: Biblioteca do Professor. "Deleuze Pensa a Educação". Ano II, n 6, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAUDELAIRE, C. "A modernidade de Bandelaire". Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

BAUDRILLARD, Jean. "À sombra das maiorias silenciosas: o fim do social e o surgimento das massas". São Paulo: Brasiliense, 1985.

BAUMAN, Zygmunt. "O mal-estar da pós-modernidade". Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

DISCIPLINA: ARTE BRASILEIRA II

CÓDIGO: AV01005

CARGA HORÁRIA TOTAL: 68

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 68



EMENTA:

Modernismo e contemporaneidade no Brasil, na Amazônia, no Pará. A Semana de 22: antecedentes e desdobramentos do Modernismo. O legado dos Salões e das Bienais. Abstração, Concretismo e Neo-Concretismo; Arte Pop, Grafite e Pichação. As tendências contemporâneas nas artes visuais brasileira, amazônica, paraense a partir da década de 70 (pintura, escultura, instalação, objeto, fotografia, vídeo e multimeios).

PROGRAMA:

1. Modernismos no Brasil – O moderno antes do Modernismo oficial; A Semana de 22 e a Antropofagia;
2. Construtivismo – Abstracionismo; Concretismo; Neoconcretismo; As Bienais e os Salões;
3. Teoria do Não-Objeto;
4. Conceitualismos no Brasil – Arte postal; Arte ambiente; Performance; Apropriação; Fotografia; Xerox e Vídeo;
5. Os Anos 1980 – A Pintura; Outras expressões nos anos 80: intervenção, performance e outras mídias;
6. A fotografia nos anos 1990 e seus desdobramentos;
7. A internacionalização da arte brasileira e o mercado neo-liberal;
8. O retorno das estéticas relacionais; Arte pública; Ações compartilhadas e processuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTA, Cacilda Teixeira da. Arte no Brasil 1950 – 2000. Movimentos e meios. São Paulo: Alameda. 2004.

FERREIRA, Glória (org.) Crítica de arte no Brasil: temáticas contemporâneas. Rio de Janeiro: Funarte, 2006.

GONÇALVES, Lisbeth Rebolo Gonçalves (Org.). Arte Brasileira no Século XX. São Paulo: Imprensa Oficial/ABCA, 2007.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALAMBERT, Francisco, CANHÊTE, Poliana. As Bienais de São Paulo: da era do museu à era dos curadores, (1951 – 2001). São Paulo: Boitempo, 2004.

BRETT, Guy. Brasil Experimental arte/vida: proposições e paradoxos. Rio de Janeiro: Contracapa Livraria, 2005.

CANONGIA, Ligia. *O legado dos anos 60 e 70*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

COCCHIARALE, Fernando, GEIGER, Anna Bella. Abstracionismo – Geométrico e informal: a vanguarda brasileira nos anos 50; Rio de Janeiro: Funarte, 1987.

FREIRE, Cristina. Arte Conceitual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

HERKENHOFF, Paulo. Arte brasileira na Coleção Fadel: da inquietação do moderno à autonomia da linguagem. Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson Estúdio 2002.

MACHADO, Arlindo (Org.). Made in Brasil, três décadas do vídeo brasileiro. São Paulo: Itaú Cultural, 2007.

MANESCHY, Orlando. Seqüestros: imagem na arte contemporânea paraense. Belém: Edufpa, 2007.

MANESCHY, Orlando, LIMA, Ana Paula Felicíssimo de Camargo. Já!Emergências Contemporâneas. Belém: Edufpa, 2009.

PARÁ. Secretaria de Estado de Cultura. Traços e transições da arte contemporânea brasileira. Belém: Secult, 2006.

DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE EXPERIMENTAÇÃO BIDIMENSIONAL

CÓDIGO: AV01017

CARGA HORÁRIA TOTAL: 68

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 17

CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 51

EMENTA:

O que é a representação bidimensional no moderno e contemporâneo. A Composição, o desenvolvimento e acompanhamento de projetos individuais e



coletivos : métodos e recursos plásticos no uso de vários materiais e suportes bidimensionais.

PROGRAMA:

UNIDADE I: INTERFACES DAS DIMENSÕES DO FAZER, CRIATIVIDADE, CONCEPÇÃO E PESQUISA EM ARTES.

1.1. Arte nas dimensões do fazer, conhecer e exprimir; Formação da Obra de arte; Caráter e conteúdo do alfabetismo Visual; Artista Visual ou plástico/Artesão/Designer (Produto; Gráfico, Ambientes e Interfaces).

1.2. Por uma abordagem metodológica da pesquisa em Artes Visuais; **1.3.** Meios Expressivos e valor;

1.4. Artista e Matéria; Materialidade e Imaginação Criativa no âmbito da composição bidimensional.

UNIDADE II: COMPOSIÇÃO NO ESPAÇO BIDIMENSIONAL

2.1. Aspectos da forma: Forma Bidimensional e Forma Tridimensional; Forma e Formato; Moldura de Referência.

2.2. Composição Bidimensional e os Grupo de Elementos: Conceituais (ponto, linha, plano, volume), visuais (formato, tamanho, cor, textura), relacionais(direção, posição, espaço, gravidade) e práticos(representação, significado, função); plano da imagem (espaço); forma e estrutura.

2.3. Elementos subjetivos: Equilíbrio, ritmo (tensão espacial), harmonia.

2.4. Norma básica: Unidade dentro da Variedade/Variedade dentro da Unidade; Composição Artística.

UNIDADE III: EXPERIMENTAÇÃO: TÉCNICAS DE COMUNICAÇÃO VISUAL APLICADA

3.1. Colagem com papéis, materiais sólidos e com relevos;

3.2. Projeto Poético, tradução, criação, produção e expressão nas linguagens gráficas, pictórica, colagens, dentre outras técnicas mistas;

3.3. Anotações artísticas/ Livro de artista.

UNIDADE IV: LEITURA CRÍTICA DA OBRA DE ARTE E PESQUISA SOBRE ARTE



4.1. Proposta triangular e o ensino da Arte; 4.2. Visita aos ateliers dos artistas e às exposições de artes visuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DONDIS, A. DONIS. *Sintaxe da Linguagem Visual*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

DORFLES, Gillo. *O Devir das Artes*. 3ª Edição. Tradução de Batista Bastos e David de Carvalho. Lisboa: Publicação Dom Quixote, 1988.

GOMES FILHO, João. *Gestalt do Objeto*: Sistema de leitura visual da forma. 5 ed. São PAULO: Escrituras Editora, 2003.

ISCAN, Ferit. *Asi se hace um collage*. Espanha/Barcelona: Parramón Ediciones, 1985.

PARRAMON, Jose M. *Assim se compõe um quadro*. Espanha/Barcelona: Parramón Ediciones, 1988.

MUNARI, Bruno. *Artista e Designer*. 2ª Ed. Tradução de Gisela Monis. Portugal: Editorial Presença/ Brasil: Martins Fontes, 1984.

PAREYSON, Luige. Definição da Arte. In: _____. *Os problemas da Estética*. Tradução Maria Helena Nery Garcez. 2ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.p.29-33.

_____. Formação ad Obra de Arte. In: _____. *Estética: Teoria da Formatividade*. Tradução Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993. p.59-92.

REY, Sandra. Por uma abordagem metodológica da pesquisa em artes visuais. In: *O meio como ponto zero*: Metodologia da pesquisa em artes plásticas. Blanca Brites e Elida Tessler (Orgs.). Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002. p.125-140.

SALLES, Cecília Almeida. *Gesto inacabado*: Processo de Criação Artística: São Paulo: Anna Blume.

SMITH,Stan. Composición. In: _____. *Anatomia Perspectiva y Composicion para el artista*. Traduccion Juan Mnuel Ibeas. España/Madrid: Hermann Blume,1985.p.164-215

WONG, Wucius. *Princípios de Forma e Desenho*. São Paulo Martins Fontes, 1998.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARNHEIM, Rudolf. *Arte & Percepção Visual: Uma psicologia da Visão Criadora*. 5º ed. Tradução Ivonne Terezinha de Faria. São Paulo: Editora Pioneira, 1989.

FLORES, Laura Gonzáles. *Fotografia e Pintura: Dois Meios Diferentes?* Tradução Danilo Vilela Bandeira. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

GOMES FILHO, João. *Ergonomia do Objeto: Sistema Técnico de Leitura Ergonômica*. São Paulo: Escrituras Editora, 2003.

MAYER, Ralph. *Manual do artista de técnicas e materiais*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

OSTROWER, Fayga. *Acasos e Criação Artística*. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

OSTROWER, Fayga. *Universos da Arte*. Rio de Janeiro: Campus, 1986.

KANDINSKY, Wassily. *Do Espiritual na Arte*. Tradução Maria Helena de Freitas. 2º Edição. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1991.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM ARTES
VISUAIS I

CÓDIGO: AV01038

CARGA HORÁRIA TOTAL: 68

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 68

EMENTA:

A necessidade do ensino da arte na educação formal e não formal. Educação inclusiva em Artes Visuais. Estudo da produção gráfica e simbólica infantil. Práticas e metodologias de ensino e aprendizagem das artes visuais no Ensino Fundamental.

PROGRAMA:

1. A importância do ensino de Arte no currículo escolar.
2. As metodologias do ensino/aprendizagem em artes visuais: Livre Expressão, Educação para a Arte, Projeto Zero, Proposta Triangular, outras.



3. O Desenho das crianças: Meredieu, Luquet, Lowenfeld, Head, Arnheim, outros;
4. As Políticas públicas atuais para o ensino das artes visuais propostas para a área de Artes Visuais na Educação Básica Ensino Infantil, Ensino Fundamental, Educação Especial, Educação Indígena, Educação Anti-racista.
5. Propostas curriculares sobre ensino das artes visuais nas escolas públicas e privadas do Estado do Pará.
6. Programas e projetos em artes visuais para a educação formal e educação não formal.
7. Planejamento, Execução e avaliação de projetos educativos em artes visuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte*. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- FUSARI, Maria F. de Rezende e FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. *Arte na educação escolar*. São Paulo: Cortez, 1993.
- GREIG, Philippe. *A criança e seu desenho: o nascimento da arte e da escrita*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- NICOLAU, Marieta Lúcia Machado (org.). *A educação artística da criança: plástica & música – fundamentos e atividades*. São Paulo: Ática, 2001.
- IAVELBEG, R. *Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BOSI, Alfredo. *Reflexões sobre a arte*. São Paulo: Ática, 1985.
- Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental - Arte (1o e 2o ciclo), MEC/SEF, 1997. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental - Arte (3o e 4o ciclo), MEC/SEF, 1998. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental - Temas Transversais, (3o e 4o ciclo), MEC/SEF, 1998.



BARBOSA, Ana Mae (org.). *Leituras no subsolo*. São Paulo: Cortez, 2001.

BARBOSA, Ana Mae. *Arte-educação no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 2002.

READ, Herbert. *A educação pela arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

DISCIPLINAS DO 4º SEMESTRE

DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE FUNDAMENTOS DA ESCULTURA

CÓDIGO: AV01018

CARGA HORÁRIA TOTAL: 102

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 17

CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 85

EMENTA:

Estudos sobre as bases teóricas e poéticas da Escultura na História. Processos compositivos e técnicas: materiais e suportes para a expressão tridimensional.

PROGRAMA:

1. Introdução à escultura;
2. Materiais, técnicas e processos;
3. A tradição da escultura;
4. Exercícios práticos com diversos meios e temas;
5. Matrizes poéticas fundamentais da tradição até a modernidade;
6. Projetos e protótipos (individuais e/ou coletivos).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHAVARRIA, Joaquim. *Moldes*. Lisboa; Ed. Estampa, 2000.

_____. *Modelagem*. Lisboa: Ed. Estampa, 1999.

CAMÍ, J. T. *A Talha – Escultura em madeira*. Barcelona: Parramón Ediciones, 1996

MIDGLEY, Barry. *Guia Completa de Escultura, Moldelado y Cerâmica – Técnica e Materiales*. Oxford: Hermann Blume, 1985

READ, Herbert. *Escultura Moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 2003



TUCKER, William. A linguagem da Escultura. São Paulo; Cosac & Naif, 2000

WITTKOVER, Rudolf. Escultura. São Paulo: Martins Fontes, 2000

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ESCULTORES & ESCULTURAS. São Paulo: Pinakoteke, 2003.

BATCHELOR, David. Minimalismo. São Paulo: Cosac & Naif, 1999.

BARDI, P. M. Em torno da Escultura no Brasil. São Paulo: SUDAMERIS, 1989

BRECHERET, Victor 1984 – 1955. / Texto Sandra Becheret Pellegrini, Fábio Magalhães. Rio de Janeiro: Revan, 1989

RICH, J. C. Sculpture in Wood. New York: Oxford University Press, 1970

STANGO, Nikos. Conceitos da Arte Moderna. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE NOÇÕES DE FOTOGRAFIA

CÓDIGO: AV01024

CARGA HORÁRIA TOTAL: 68

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 17

CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 51

EMENTA:

Estudos da historia da fotografia. As técnicas fotográficas e experimentação de laboratório. A pratica de processos técnicos fotográficos: preto e branco e a utilização criativa da câmera fotográfica, bem como de técnicas de construção da imagem. Estudos sobre autores que ampliam o pensamento fotográfico e suas interfaces no campo da arte.

PROGRAMA:

1. A formação da imagem - A luz como princípio.
2. Histórico das primeiras décadas da fotografia.
3. Processos fotográficos – técnicas e experiências.



4. A busca de uma imagem real – técnicas que visavam a reprodução da realidade.
5. A Câmera Fotográfica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ADANS, Ansel. A Câmera. São Paulo: Editora SENAC, 2000.
DUBOIS, Philippe. O Ato fotográfico. Campinas: Papirus, 1994.
KOSSOY, Boris. Fotografia e História. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.
KRAUSS, Rosalind. O Fotográfico. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.
SONTAG, Susan. Sobre a fotografia. São Paulo: Cia das Letras, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ADANS, Ansel. A Cópia. São Paulo: Editora SENAC, 2001.
BARTHES, Roland. A Câmara clara. 2ª ed. Lisboa: Edições 70, 1998.
KOSSOY, Boris. Imagem da fotografia brasileira II. São Paulo: Estação Liberdade/SENAC, 2000.
TURAZZI, Maria Inez. (org). Fotografia: revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro: IPHAN. Nº27, 1998.

DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE XILOGRAFIA

CÓDIGO: AV01021

CARGA HORÁRIA TOTAL: 102

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 17

CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 85

EMENTA:

O conhecimento de processos e técnicas de impressão e reprodução da imagem por meio do encavo. O manejo do atelier, planejamento e sistematização para as poéticas individuais e ações educativas. A impressão em relevo na escola. O conhecimento e o domínio dos processos e técnicas de impressão e reprodução



da imagem a partir de matrizes em baixo alto relevo. A historia da xilogravura seus representantes.

PROGRAMA:

- 1- Introdução à Gravura.
 - 1.1-Conceitos básicos.
 - 1.2-Tipos de impressão.
 - 1.3-Vocábulos básicos.
- 2- História da Xilogravura.
 - 2.1-A Xilogravura no mundo.
 - 2.2-A Xilogravura no Brasil.
- 3- A técnica Xilográfica.
 - 3.1-Ferramentas, Instrumentação e seu uso.
 - 3.2-Projeto gráfico para xilogravura.
 - 3.3-Recursos gráficos.
 - 3.4-Preparação de matrizes a fio e de topo.
 - 3.5-Gravação de uma matriz.
 - 3.6-Provas manuais.
 - 3.7-Utilização e manuseio da prensa.
 - 3.8-Utilização e manuseio do papel.
 - 3.9-Gravação em monocromia e policromia.
- 4.1-Monotipias
- 4.2-Montagem e utilização de um ateliê de xilogravura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BAGILHOLE, Robin. Guia pratico de gravura. Lisboa:Estampa, 1996
- CAMARGO, Iberê. A Gravura. São Paulo: Topal,1975.
- HERSKOVITS, A. Xilogravura – arte e técnica. Porto Alegre:Tchê,1986.
- MARTINS, Itajahi. Gravura: arte e técnica. São Paulo:Fundação Nestlé de Cultura.1987.
- SILVA, Orlando. A Arte maior da gravura. São Paulo: ESPADE, 1976.



IVINS JR.W.M.Imagem Impressa y conocimiento – analisis de la imagem prefotografica. Bracelona:Editorial Gustavo Gilli, s/d.

MARTINS, Itajahi. Gravura: arte e técnica. São Paulo:Fundação Nestlé de Cultura.1987.

SILVA, Orlando. A Arte maior da gravura. São Paulo: ESPADE, 1976

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERREIRA, H.P. et al. Gravura Brasileira. Porto Alegre: TChê.1986.

ROVIRA, A. Grabado em linóleo.Barcelona: Daimon, Manoel Tamoyo,1981.

01. COSTELA, Antonio – Introdução à gravura e História da Xilogravura, São Paulo. Mantiqueira, 1984.

02. NEISTEW, José – Feitura das Artes, São Paulo. Perspectiva, 1981.

03. BRUNNER, Félix – Manual de la gravure. Verlang Editeur Switzerland.

04. BUSSET, Mauricio – La técnica moderna del grabado em madera , Libreria Hachette S.A. Buenos Aires, 1951.

05. KREJCA, Arles – Las técnicas del grabado. Madrid, Lisboa, 1990.

06. COSTELLA, Antonio – Xilogravura , manual prático. Campos do Jordão.

07. KLUGE, Gisela. Impressão manual sobre papel e tecido. RJ, 1982.

08. HERSKOVITS, Anico – Xilogravura, arte e técnica. P. Alegre, Tchê, 1983.

09. FERREIRA, Orlando da Costa – Imagem e Letra. Melhoramentos, São Paulo,1977.

10. Martins, Itajahy – Gravura: Arte e técnica. São Paulo. Caserprint. Fundação Nestlé de Cultura, 1987.

DISCIPLINA: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

CÓDIGO: AV01037

CARGA HORÁRIA TOTAL: 68

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 68



EMENTA:

Proporcionar aos alunos conhecimentos teórico-prático do processo histórico que envolve a aceitação da língua de sinais como a língua natural da comunidade surda, da cultura surda e aprendizagem básica da língua de sinais brasileira.

PROGRAMA:

1. História da Educação dos Surdos
2. Conceito da LIBRAS
3. Os sinais básicos para utilizar na comunicação com a pessoa surda
4. Estruturas Gramáticas de LIBRAS
5. Expressões Facial e Corporal
6. Classificadores
7. Mostra de produções criadas por surdos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BRASIL. Decreto Nº 5.626. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras;
- FERNANDES, Eulalia(Org). Surdez e Bilinguismo. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.
- GESSER, Audrei. LIBRAS?: Que língua é essa? Crenças e Preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. B. Língua de sinais Brasileira: Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.
- QUADROS; R.; PIZZIO, Aline; REZENDE, P. Língua Brasileira de Sinais I. CCE-UFSC: Florianópolis, 2009.
- _____. Língua Brasileira de Sinais IV. CCE-UFSC: Florianópolis, 2009.
- _____. Língua Brasileira de Sinais VI. CCE-UFSC: Florianópolis, 2011.
- _____;CAMPELLO; A. R. S. Língua Brasileira de Sinais III.CCE-UFSC: Florianópolis, 2010.



-STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

-STROBEL, Karin. História da Educação de Surdos. Florianópolis: CCE-UFSC, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENTES, José Anchieta Oliveira; HAYASHI, Maria Cristina P. Innocentini. Normalidade e Disnormalidade: formas do trabalho docente na educação de surdos. Campina Grande: EDUEPB, 2012.

COUTO, Raimundo Cleber T. Aprendendo Língua de Sinais. Belém-Pará, 2007.

COUTO, Raimundo Cleber Teixeira. Aprendendo Língua de Sinais, volume 2. Belém-Pará, 2014.

FELIPE, Tanya A. Libras em Contexto: curso básico, livro do estudante cursista. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação, MEC, SEESP, 2001.

FRANCO, Josiane Martins; GOMES, Uisis Paula da S. A LIBRAS e o ambiente familiar: um estudo sobre a contribuição da família para o desenvolvimento da pessoa surda. Belém: Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) da Universidade do Estado do Pará, 2013.

LUZ, Renato Dente. Cenas Surdas: os surdos terão lugar no coração do mundo?. São Paulo: Parábola, 2013.

QUADROS, R. Educação de surdos: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SÁ, Nídia Regina Limeira de Sá. Cultura, Poder e Educação de Surdos. São Paulo: Paulinas, 2006.

SKLIAR, Carlos (Org.). Educação & Exclusão: Abordagens Socioantropológicas em Educação Especial. Porto Alegre: Editora Mediação, 2013.

SLOMSKI, Vilma Geni. Educação Bilíngue para Surdos: Concepções e Implicações Práticas. Curitiba: Juruá Editora, 2011.



DISCIPLINA: PRÁTICA DE CONSERVAÇÃO DE MONTAGEM

CÓDIGO: AV01031

CARGA HORÁRIA TOTAL: 68

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 17

CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 51

EMENTA:

Noções de museologia e formação de acervo. Relação da obra de arte com o espaço do museu, da galeria e o espaço público. Conservação e manuseio de acordo com o suporte e materiais constitutivos. Edição e montagem de exposição.

PROGRAMA:

1. História dos Museus artísticos na Europa e no Brasil;
2. O que é Conservação;
3. Conservação como uma ação de preservação;
4. A exposição no espaço museológico;
5. O discurso expositivo;
6. Procedimentos para se elaborar um projeto museográfico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALAMBERT, Clara Correia d'; MONTEIRO, Marina Garrido. Exposição: materiais e técnicas de montagem. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 1990

BRAGA, Gedley. Mais ou menos três reflexões para um Museu de Arte Contemporânea. Disponível em:

[HTTP://museologia.incubadora.fapesp.br/portal/referencias/Biblio/gedley](http://museologia.incubadora.fapesp.br/portal/referencias/Biblio/gedley)

BOTALLO, Marilúcia. A curadoria de exposições de arte moderna e contemporânea e sua relação com a museologia e os museus. Disponível em:

[HTTP://www.concinnitas.uerj.br/resumos6/botallo.pdf](http://www.concinnitas.uerj.br/resumos6/botallo.pdf)

CURY, Marília Xavier. Exposição: Concepção, montagem e avaliação. São Paulo; Annablume. 2005

EDUSP. Série Museologia: Roteiros Práticos. Volume 9. 2005



ENNES, Elisa Guimarães. A narrativa na exposição museológica. Programa de Pós-graduação em Design. Pontifícia Católica Universidade do Rio de Janeiro (PUC-RIO). 2003. Disponível em sítio web.

FRONER, Yacy-Ara. Reserva Técnica. Disponível em sítio web.

___ Memória e Preservação: a construção epistemológica da Ciência da Conservação. Disponível em:

[HTTP://www.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/palestras/memo_info/mi_2007/FCRB_MI_Memória_e_Preservação_A_construção_epistemologica_da_Ciencia_da_Conservacao.pdf](http://www.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/palestras/memo_info/mi_2007/FCRB_MI_Memória_e_Preservação_A_construção_epistemologica_da_Ciencia_da_Conservacao.pdf)

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. A Exposição e o Museu. In: Entre Cenografias: o museu de arte no Século XXI. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/PAPESP. 2004. p. 13-27.

___ A exposição de Arte: Conceituação e Estratégias. In: Entre Cenografias: o museu de Arte no Século XXI. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/PAPESP. 2004. p. 29-60

LOURENÇO, Maria Cecília França. Nasceram os primeiros Museus Artísticos Brasileiros: In: Museus acolhem moderno. EDUSP. São Paulo. P. 87-101.

MENDES, Maryeka et al. Conservação: conceitos e práticas. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001, 388 p.

MENSCH, Peter Van. A linguagem das exposições. Tradução de Tereza Schneider. 1987.

TOLEDO, Franciza; BRITO, Rosângela Marques de; MAUÉS, Renata; VELOSO, Tânia. O gabinete de papéis do Espaço Cultural Casa das Onze Janelas e a Conservação de Obras de Artes. Texto para apresentação em congresso.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HORTA, Maria de Lurdes Parreiras. Guia Básico de Educação Patrimonial. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico nacional/Museu Imperial, 1999.

ARGULLOL, Rafael. Restauração e Conservação de Obra de Arte. [s/d].



HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. O processo de comunicação em museus. In: Cadernos Museológicos 3. Secretaria de Cultura da Presidência da República. Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural. [s/d].

OLIVEIRA, Lúcia Helena de; HEYMANN, Gisela. Mestres da pintura do laboratório. [s/d].

SIQUEIRA, Vera Lúcia de Azevedo Siqueira. Resenha A cenografia de exposições de Arte. Disponível em:

[HTTP://www.unirio.br/jovemmuseologia/documentos/4/Resenha_1.pdf](http://www.unirio.br/jovemmuseologia/documentos/4/Resenha_1.pdf)

DISCIPLINAS DO 5º SEMESTRE

DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE EXPERIMENTAÇÃO TRIDIMENSIONAL

CÓDIGO: AV01020

CARGA HORÁRIA TOTAL: 68

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 17

CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 51

EMENTA:

A crise da escultura e o método de construção no espaço total. Métodos de montagem e registro de processos efêmeros. A apropriação do espaço construído e natural. A performance, o objeto e a instalação. Desenvolvimento e acompanhamento de projetos individuais e coletivos no espaço total.

PROGRAMA:

1. Elementos do desenho tridimensional.
2. Processos experimentais de construção da forma pura
3. O pensamento e a crítica da escultura a partir da modernidade.
4. Exploração dos materiais aliados à pesquisa crítica da forma – o material e o imaterial.
5. Matrizes poéticas fundamentais da modernidade e da pós-modernidade. Conhecimento e método.



6. Projetos e protótipos (individuais e/ou coletivos).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- KRAUSS, Rosalind. Caminhos da Escultura Moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- _____. L'originalité de l'avant-garde ety autres mythes modernistes. Paris : Macula, 1993.
- MIDGLEY, Barry. Guia Completa de Escultura, Modelado y Cerâmica – Técnica e Materiales. Oxford: Hermann Blume, 1985.
- READ, Herbert. Escultura Moderna. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- TUCKER, William. A Linguagem da Escultura. São Paulo; Cosac & Naif, 2000.
- WITTKOVER, Rudolf. Escultura. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- WOOD, Paul. Arte Conceitual. São Paulo: Cosac & Naif, 2002.
- WONG, Wucius. Princípios de Forma e Desenho. São Paulo Martins Fontes, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BARDI, P. M. EM torno da Escultura no Brasil. São Paulo: SUDAMERIS, 1989.
- BATCHELOR, David. Minimalismo. São Paulo: Cosac & Naif, 1999.
- BRECHERET, Victor 1894 – 1955. / Tetxo Sandra Becheret Pellegrini, Fábio Magalhães. Rio de Janeiro: Revan, 1989.
- ESCULTORES & ESCULTURAS. São Paulo: Pinakoteke, 2003.
- ESCULTURA BRASILEIRA – PERFIL DE UMA IDENTIDADE / FILHO, Élcior Ferreira (Idealização e Coordenação). São Paulo: Imprensa Oficial, 1977.
- HERKENHOFF, Paulo&MOSQUERA, Geraldo e CAMERON, Dan. Cildo Meireles. São Paulo: Cosac & Naif, 2000;
- KLINTOWITZ, Jacob. A Fragmentação o nascimento da forma. São Paulo: SESC, 1999.
- TRIDIMENSIONALIDADE : ARTE BRASILEIRA DO SEC. XX. . São Paulo/ITAU CULTURAL: Cosac & Naif, 1999.
- STANGO, Nikos. Conceitos da Arte Moderna. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.



STOCKINGER. São Paulo: Cultura Editora, 1987.

DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE CALCOGRAFIA

CÓDIGO: AV01023

CARGA HORÁRIA TOTAL: 102

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 17

CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 85

EMENTA:

Processos, técnicas e experimentação e reprodução da imagem por meio do encavo. Noção de impressão com ênfase nos processos mistos, e emprego de novas tecnologias.

PROGRAMA:

Unidade I: Introdução ao processo calcográfico.

Unidade II: Materiais utilizados: Placas, Ferramentas, Papéis, Tintas.

Unidade III: Preparação e Limpeza das placas.

Unidade IV: Técnicas de Gravação. Ponta seca (direta). Ácidos (tipos de mordedura). Água-Forte (indireta). Água-Tinta (indireta). Desenho (Negativo e como Superfície).

Unidade V: Processo de impressão: Preparação do papel, Preparação da tinta, Entintagem, Limpeza

Impressão: Por Justaposição Por Superposição

Unidade VI: Gravura Original (Edição e Numeração).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

IVINS JR.W.M.Imagem Impressa y conocimiento – analisis de la imagem prefotografica. Bracelona:Editorial Gustavo Gilli, s/d.

MARTINS, Itajahi. Gravura: arte e técnica. São Paulo:Fundação Nestlé de Cultura.1987.

SILVA, Orlando. A Arte maior da gravura. São Paulo: ESPADE, 1976.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAGILHOLE, Robin. Guia pratico de gravura. Lisboa:Estampa, 1996

DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM DIGITAL

CÓDIGO: AV01027

CARGA HORÁRIA TOTAL: 102

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 17

CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 85

EMENTA:

Elementos básicos da linguagem eletrônica e digital. Conceitos básicos e principais aspectos computacionais da linguagem eletrônica e digital. A construção de sentido e composição visual nas tecnologias de informação. A Interface entre arte e comunicação e tecnologia.

PROGRAMA:

UNIDADE 1 - Conceitos básicos e principais aspectos computacionais da linguagem eletrônica e digital:

Parte 1:

- Histórico
- Contribuições das vanguardas
- Relações entre arte/ciência
- Relações entre arte/tecnologia
- Revolução Industrial = reprodutível
- Revolução Pós-Industrial = disponível

Parte 2:

- Definições e conceitos
- Teorias

UNIDADE 2 - Elementos básicos da linguagem eletrônica e digital:



Parte 1:

- Mudanças de paradigmas na criação das imagens
- Mudanças de paradigmas na percepção das imagens
- A imagem eletrônica e digital

UNIDADE 3 - A Interface entre arte e comunicação e tecnologia

Parte 1:

- Sinergia entre homem-máquina
- Interface
- Cultura tecnológica
- Ciberpercepção

Unidade 4 - A construção de sentido e composição visual nas tecnologias de informação.

- Poéticas heurísticas
- Poéticas da Experimentação
- Estética e Comunicação
- Poéticas Telemáticas
- Poéticas da Mobilidade
- Poéticas da Convergência
- Game Art
- Arte Interativa
- Endoestética

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANTES, Priscila. Arte e mídia – perspectivas da estética digital: Senac. 2005.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede: Paz e Terra. 1942/1999.

COUCHOT, EDMOND.(2003)A tecnologia na arte – Da fotografia à realidade virtual. Porto Alegre,RS: UFRGS.

DOMINGUES, Diana. Arte e vida no século XXI: UNESPO. 2003



GINANNETTI, Claudia. Estética Digital – Sintopia da arte, a ciência e a tecnologia: C/Arte. Belo Horizonte. 2006

JOHNSON, Steven. Cultura da Interface- como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

LEÃO, Lúcia. O chip e o Caleidoscópio – reflexões sobre novas mídias: SENAC. 2005

LEMO, ANDRÉ & JOSGRILBERG. Comunicação e Mobilidade – aspectos socioculturais das tecnologias móveis de comunicação no Brasil: UFBA. 2009

MACHADO, Arlindo. Arte e mídia: Jorge Zahar Editor, 2007

PARENTE, André. Imagem Máquina - a era das tecnologias do virtual: Editora 34. 1997

SANTAELLA, Lúcia. Por que as artes e a comunicação estão convergindo? São Paulo: Paulus, 2005.

PRADO, Gilberto. (2003). Arte telemática: dos intercâmbios pontuais aos ambientes virtuais multiusuário. São Paulo, SP: Itaú Cultural.

SAMPAIO, Valzeli. Arquiteturas da liberdade: desterritorialização e convergência entre arte e ativismo cultural. In: Martins, Bene (orgs). Interfaces: desejos e hibridações na arte. 2009

_____ DATABASE AESTHETICS 1.0 In: Valzeli Figueira Sampaio; Áureo Freitas; Cesário Augusto Pimentel de Araujo. (Org.). Hibridações no processo criativo e outras relações. 1a ed. Belém - Pará: PPGARTES/ICA/UFPA, 2011, v. 01, p. 20-28.

_____ . ARTE E VIDA: BORDAS DISSOLVIDAS - periódico Revistas Concinnitas - issn 14156281 - qualis b1. Concinnitas (Rio de Janeiro. Impresso), v. 02, p. 96-103, 2009.

_____ SÃO TANTAS AS IMAGENS. LIMA, ANA PAULA FELICÍSSIMO ; MANESCHY, Orlando . _ JÁ! EMERGENCIAS CONTEMPORÂNEAS_ ISBN 9788524704. In: LIMA, ANA PAULA; MANESCHY, ORLANDO. (Org.). JÁ! EMERGENCIAS CONTEMPORÂNEAS. 1 ed. BELÉM: EDITORA DA UFPA, 2009, v. 01, p. 167-171.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

JOHNSON, Steven. Cultura da Interface- como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

SANTAELLA, Lúcia. Por que as artes e a comunicação estão convergindo? São Paulo: Paulus, 2005.

WHITE, Ron. Como funciona um computador. São Paulo: quark do Brasil. s/d.

DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE DESIGN GRÁFICO E DIGITAL

CÓDIGO: AV01028

CARGA HORÁRIA TOTAL: 102

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 17

CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 85

EMENTA:

Conceitos, historia, métodos e técnicas do design gráfico e das artes gráficas. Problematizações no design gráfico e produção aplicada.

PROGRAMA:

Unidade I – DESIGN GRÁFICO:

- 1.1 O design: conceito, princípios e fundamentos;
- 1.2 Imagem e comunicação visual;
- 1.3 Cor, síntese e sistemas cromáticos;
- 1.4 Desenho digital;
- 1.5 Softwares e ferramentas no design gráfico digital

Unidade II – IDENTIDADE VISUAL E CORPORATIVA:

- 2.1 Identidade visual: Conceito e princípios;
- 2.2 Símbolos e logotipo;
- 2.2 Marca e branding;



2.3 Manual de identidade visual.

Unidade III – SUPORTES GRÁFICOS E DIGITAIS:

3.1 Tendências e configurações atuais;

3.2 Cartazes e folhetos;

3.3 Catálogos e embalagens;

3.4 Ferramentas de edição gráfica.

Unidade IV – OUTROS SUPORTES NO PLANEJAMENTO VISUAL GRÁFICO E DIGITAL:

4.1 Display e módulos expositivos;

4.2 Mídias indoor;

4.3 Mídias Outdoor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AZEVEDO, Wilton. O que é design. São Paulo: Editora Brasilense, 2001.

CARDOSO, Rafael. (org). O Design Brasileiro, antes do design. São Paulo: Cosac & Naif, 2005.

HOLLIS, Richard. Design Gráfico: uma historia concisa. São Paulo : Martins Fontes, 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MUNARI, Bruno. Design e Comunicação Visual. São Paulo; Martins Fontes 1997.

SANTAELLA, Lucia. Por que as artes e a comunicação estão convergindo? São Paulo: Paulus 2000.



DISCIPLINAS DO 6º SEMESTRE

DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE SERIGRAFIA

CÓDIGO: AV01022

CARGA HORÁRIA TOTAL: 68

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 17

CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 51

EMENTA:

Processos , técnicas de experimentação e reprodução da imagem por meio da serigrafia. Noção de impressão com ênfase nos processos de transferências de imagem por meio da emulsão, filme de corte e emprego de novas tecnologias. A serigrafia e suas poéticas na arte e na indústria.

PROGRAMA:

Unidade I: Introdução ao Processo Serigráfico.

Unidade II: A Matriz e materiais utilizados: Chassis, Ferramentas, Papéis e Tintas.

Unidade III: Preparação da Matriz. Arte Final e Transparência para Serigrafia

Unidade IV: Revelação

Unidade V: Processo de impressão: Impressão monocromática, Impressão em duas ou mais cores, Impressão em policromia e Impressão de efeitos especiais

Unidade VI: Gravura Original (Edição e Numeração).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SABOYA, Wagner de - Iniciação à Serigrafia - Gráfica Compósita Ltda, 1982.

MARTINS, Itajahi - Gravura: Arte e Técnica - Laserprint: Fundação Nestlé de Cultura, 1987, São Paulo.

KINSEY, Anthony - Editora Presença / Martins Fontes.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SILVA, Orlando da - A Arte Maior da Gravura. Editora ESPADE, São Paulo, 1976.

BAGILHOLE, Robin. Guia pratico de gravura. Editora Estampa, Lisboa, 1996.

FAJARDO, Elias; SUSSEKIND, Felipe; VALE, Marcos do - Oficinas: Gravura - Rio de Janeiro, 1999 - Editora Senac - São Paulo.

IVINS JR.W.M.Imagem Impressa y Conocimento – Analisis de la Imagem Prefotografica. Bracelona: Editorial Gustavo Gilli, s/d.

DAWSON, John - Guia completa de grabado e impression - H. Blume Ediciones, España, 1982.

DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE EXPERIMENTAÇÃO ELETRÔNICA E DIGITAL

CÓDIGO: AV01029

CARGA HORÁRIA TOTAL: 68

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 17

CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 51

EMENTA:

Praticas laboratoriais de manipulação eletrônica e digital. Potencialização dos recursos Hard e Softweres. Desenvolvimento de projetos individuais nas mídias eletrônicas.

PROGRAMA:

Unid. I – Software e Hardware: 1.1. Programas de manipulação eletrônica e digital: tipos, características, especificações e usos; 1.2. Configuração de hardware: equipamentos e periféricos para uso em mídias digitais.

Unid. II – Mídias digitais, convergências e usos: Tipos e aplicações.

Unid. III – Imagem digital: edição, manipulação e uso.

Unid. IV – Vídeo e animação: projeto, edição, manipulação e uso.

Unid.V – Multimídia: projeto, edição e uso

Unid. VI – Convergência de práticas midiáticas.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARTINS, Nelson. A imagem na editoração. São Paulo: SENAC.2000.
MACHADO, Arlindo. Imagem e Imaginário. São Paulo: EDUSP. 2000.
VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. Rio de Janeiro: Campus,1994

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PEATMAN, John B. Digital hardware design. Auckland:McGraw-Hill, 1980.
WAKERLY, John. F. Digital design: principles and practices.2end.Pr Hall
Internacional Editions.1994.

DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE FOTOGRAFIA

CÓDIGO: AV01025

CARGA HORÁRIA TOTAL: 68

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 17

CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 51

EMENTA:

Ampliar os conhecimentos sobre alguns procedimentos fotográficos, dentre eles: técnicas fotográficas e experimentação em laboratório preto e branco. Utilizar da câmera fotográfica analógica e digital subvertendo alguns procedimentos nos processos de construção da imagem. Introdução a linguagem fotográfica e aos estudos de autores que ampliam o pensamento fotográfico e suas interfaces no campo da arte.

PROGRAMA:

1. A fotografia e suas utilizações contemporâneas.
2. O equipamento fotográfico - o veículo para a realização da imagem.
3. A fotografia como linguagem – apresentação de autores e estilos.
4. A busca da imagem desejada - a importância da linguagem e da produção para a fotografia.



5. Procedimentos e subversões da imagem - ampliando conhecimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- DUBOIS, Philippe. O Ato fotográfico. Campinas : Papirus,1994.
FLUSSER, Vilém. A Filosofia da Caixa Preta. Relume Dumará. São Paulo. 2002.
KRAUSS, Rosalind. O Fotográfico. Barcelona : Gustavo Gilli, 2002.
SONTAG, Susan. Sobre a fotografia. São Paulo : Companhia das Letras, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ADAMS, Ansel . A Cópia. São Paulo: Editora SENAC,2001.
ADAMS, Ansel. A Câmera. São Paulo: Editora SENAC,2000.
BARTHES, Roland. A Câmara clara. 2ªed. Lisboa: Edições 70, 1998.
BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas: magia e técnica, arte e política, 5 edição – São Paulo : Ed. Brasiliense, 1993.
CAUQUELIN, Anne. A Invenção da paisagem; tradução Marcos Marcionilo – São Paulo : Martins Fontes, 2007 – (Coleção Todas as Artes).
DIDI-HUBERMAN, George. O que vemos, o que nos olha; tradução de Paulo Neves, - São Paulo : Ed. 34, 1998.
FLUSSER, Vilém. O mundo codificado: por uma filosofia e da comunicação – São Paulo. Cosac Naify, 2007.
HEDGECOE, John. Manual do Fotógrafo. 5. ed. Porto Editora, 2000.
SAMAIN, Etienne (org). O Fotográfico, Editora Hucitec, São Paulo, 1998.
TRIGO, Thales. Equipamento Fotográfico, Teoria e Prática. São Paulo. Ed. SENAC. 2005

DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA EM ARTE

CÓDIGO: AV01010

CARGA HORÁRIA TOTAL: 68

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 68



EMENTA:

Estudo e prática dos métodos e procedimentos de pesquisa em artes. A pesquisa como processo de investigação. Metodologias da pesquisa; pesquisa quantitativa e qualitativa; pesquisa de campo. A elaboração do projeto de pesquisa: escolha e delimitação do tema; recorte epistemológico; fontes de referência, pesquisa bibliográfica e documental; normalização bibliográfica, bibliografia anotada, quadro de referência, revisão de literatura; normas técnicas.

PROGRAMA:

Módulo I: Constituição e reconstituição do conhecimento através da pesquisa:

Conhecimento e informação; Recursos da lógica e da imaginação na constituição do conhecimento. Os paradigmas da pesquisa e os pré-requisitos do trabalho investigativo: A formação dos conceitos; a formação dos juízos; a elaboração de raciocínios. Os modos de raciocínios: abdução (especulação e formulação de hipóteses); indução; dedução. Experimentação na arte e na ciência.

Módulo II: Métodos de pesquisa: Pesquisa experimental: pressupostos, método e limites da pesquisa experimental; Fases e etapas da pesquisa experimental: delimitação do problema e organização da pesquisa; Coleta de dados quantitativos: observação; questionário; entrevista; Análise de dados quantitativos: estatístico e sistêmico.

Pesquisa qualitativa: pressupostos, método e limites da pesquisa qualitativa; Coleta de dados qualitativos: observação participante; entrevista não-diretiva; pesquisa-ação e pesquisa-intervenção; Estudo de caso.

Módulo III: Fontes, documentação e métodos de registro como bases de consulta e estudo: documentação bibliográfica; documentação em arquivos; documentários audiovisuais. Fontes primárias e fontes secundárias. Tipos de análise: a análise textual; a análise iconográfica; a análise interpretativa. O texto científico: o ensaio; o memorial. Resumo, resenha e citação.

Módulo IV: Diretrizes para a elaboração de monografias e textos científicos: determinação do tema e o recorte/delimitação do problema; constituição de hipóteses, método de pesquisa e ante-projeto.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2005.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1991.

SILVA, João Batista Corrêa da. A Dissertação clara e organizada. Belém: EDUFPA, 2007

TESSLER, Elida e BRITES, Blanca. O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: UFRGS.

ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. Campinas Ed. Autores Associados.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BACHELARD, Gaston. O novo espírito científico. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1968

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

CÓDIGO: AV01032

CARGA HORÁRIA TOTAL: 125

CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 125

EMENTA:

Vivências e reflexões sobre a produção em artes visuais. Atividades fins realizadas em museus, galerias, atelieres de artistas, acervos particulares, referentes a catalogação, conservação, restauro, pesquisa documental e imagens. Estagio realizado sob a coordenação do professor da disciplina.

PROGRAMA:

1. Projeto de pesquisa
2. Ambientes e o campo das artes
3. Acompanhamento
4. Orientação de projeto



BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas. São Paulo: Brasiliense, 5ª Edição, 1993.

CAUQUELIN, Anne. Teorias da arte. São Paulo: Martins, 2005.

FREIRE, Cristina. Poéticas do processo: arte conceitual no museu. São Paulo: Iluminuras, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BASBAUM, Ricardo. Arte contemporânea brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.

BELTING, Hans. Antropologia de la imagen. Katz. Espanha. 2005.

BERGER, John. Modos de ver. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

_____. O universo das imagens: elogio da superficialidade. São Paulo: Annablume. 2008

KRAUSS, Rosalind. O fotográfico. Barcelona: Gustavo Gili, SA, 2002.

VÁRIOS. Fotografia contemporânea paraense: panorama 80/90. Belém: Secult, 2002.

DISCIPLINAS DO 7º SEMESTRE

DISCIPLINA: TEORIA E CRÍTICA DA ARTE

CÓDIGO: AV01035

CARGA HORÁRIA TOTAL: 68

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 68

EMENTA:

Estudos sobre a teoria e a crítica de arte como transversalidade que perpassa a história, a filosofia, a psicologia, a sociologia, a antropologia e a semiótica: as contribuições dessas disciplinas na construção do corpus teórico de e sobre arte. A ciência e o conhecimento da arte. Os modos da crítica de arte: descritiva, canônica, ideológica, subjetiva, formalista, psicológica e sociológica.



PROGRAMA:

1. Teorias filosóficas da arte.
2. Teorias históricas da arte.
3. Teorias psicológicas da arte.
4. Teorias sociológicas da arte.
5. Teorias antropológicas da arte.
6. Teorias educacionais da arte.
7. Teorias semióticas da arte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARGAN, Giulio Carlo. Arte e crítica de arte. Lisboa: Estampa, 1993.
- CAUQUELIN, Anne. Teorias da arte. São Paulo: Martins, 2005.
- CHIPP, Herschel Browning. Teorias da arte moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- MEDEIROS, Afonso. A arte em seu labirinto. Belém: IAP, 2012.
- RICHARD, André. A crítica de arte. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ARANTES, Otilia Beatriz Fiori. Mário Pedrosa – itinerário crítico. São Paulo: Ed. Página Aberta, 1991.
- CALABRESE, Omar. A linguagem da arte. Rio de Janeiro: Globo, 1987.
- COTRIM, Cecília e FERREIRA, Glória. Clement Greenberg e o debate crítico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- HAUSER, Arnold. Teorias da Arte. Lisboa: Presença, 1988.
- OSORIO, Luiz Camillo. Razões da crítica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE MULTIMEIOS

CÓDIGO: AV01030



CARGA HORÁRIA TOTAL: 102

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 17

CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 85

EMENTA:

O ambiente da WEB e suas possibilidades gráficas. O desenvolvimento de projetos individuais no ambiente WEB. Softwares de desenvolvimento de linguagem html. Técnicas de animação. Ambiente híbridos.

PROGRAMA:

Unidade I INTRODUÇÃO A MULTIMÍDIA (teórico) –

1.1. Histórico;

TÉCNICAS DA MULTIMÍDIA INTERATIVA (prática):

1.2. Componentes da matriz multimídia;

1.3. A interatividade como base multimidiática;

1.4. Trabalhando com Softwares;

Unidade II

INTRODUÇÃO A TÉCNICAS DE MULTIMÍDIA INTERATIVA ON-LINE

(prático):

2.1. Criação de Página Simples;

2.2. Configuração de Web Site Local;

2.3. Softwares e ferramentas;

2.4. Sintaxe da linguagem visual na WEB;

2.5. Fontes e cores, aplicação na WEB;

2.6. Projeto Prático.

Unidade III INTRODUÇÃO A TÉCNICAS DE MULTIMÍDIA INTERATIVA OFF-LINE (prático):

3.1. Criação de Documento Hiperídia;

3.2. Considerações sobre a criação MM off-line e sua aplicação no meio artístico;

3.3. Softwares e ferramentas;

3.4. Projeto Prático.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BADGETT, Tom. Criando multimídia em seu PC; tradução Katia A. Roque; São Paulo : Makron Books, c1994. 515p. il. (006 B135c) (Acervo 30968)

WOLFGRAM, Douglas E.. Criando em multimídia. [Rio de Janeiro]: Campus, [c1994]. 303p. : il. + 1 CD-ROM ISBN 8570019084 (broch.) (006 W859c) (Acervo 38124)

REINHARDT, Robert; LENTZ, Jon Warren. Flash 5: a bíblia. Rio de Janeiro: Campus, [c2001]. 1 CD ROM, ISBN 8535208305 (broch.) (005.369 R369f) (Acervo 138381)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HOLSINGER, Erik. Como funciona a multimídia / Erik Holsinger ; ilustrado por Nevin Berger. _ . Sao Paulo : Quark do Brasil, c1994. 198p. : il. (006 H756) (Acervo 31928);

ARANTES, Priscila. Arte e mídia: perspectivas da estética digital. São Paulo: SENAC, 2005. 190 p. ISBN 8573594527 (broch.). (700.1050981 A662a) (Acervo 179611)

PAULA FILHO, Wilson de Pádua. Multimídia: conceitos e aplicações. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, c2000. xv, 321p. : ISBN 8521612222 (broch.)(006 P324m) (Acervo 133059)

RUSH, Michael. Novas mídias na arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 225 p. (Coleção A) ISBN 8533623135 (broch.). (709.0407 R952n) (Acervo 180415)

DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE CERÂMICA

CÓDIGO: AV01019

CARGA HORÁRIA TOTAL: 102

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 17

CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 85



EMENTA:

Pesquisa e a exploração das possibilidades da argila. A tecnologia da argila para a produção de objetos artísticos cerâmicos. A argila e sua importância para o desenvolvimento emocional e motor da criança e do adolescente. As técnicas e processos no trabalho com cerâmica e a utilização de recursos de reprodução para fins utilitários e não utilitários. As técnicas mistas e a montagem. Noções de queima e esmaltação. O raku.

PROGRAMA:

1. Geologia, e História da Arte cerâmica;
2. Artesania e exploração dos materiais plásticos modeláveis.
3. A tecnologia da argila para a produção de objetos artísticos cerâmicos.
4. A argila e sua importância para o desenvolvimento emocional e motor da criança e do adolescente;
5. As técnicas e processos no trabalho com cerâmica e a utilização de recursos de reprodução para fins utilitários e não utilitários;
6. Técnicas mistas e montagem.
7. O uso do torno;
8. Noções de queima e esmaltação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARDI, P.M. Arte da cerâmica no Brasil. São Paulo: Raízes Artes Gráficas, 1980.
COOPER, Emmanuel. Historia de la cerâmica. Barcelona: Ediciones CEAC, 1987.
CADEMARTORI, Piero. Curso completo de cerâmica. Barcelona; Editorial de Vechi, 1994.
GABBAY, Miriam. Cerâmica – arte da terra. São Paulo: Callis, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KANDINSKY, Wassily. Curso da Bahaus. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
MUSEU EMILIO GOELDI. São Paulo: Banco SAFRA, 1986.



PEVNER, Nicolau. Pioneiros do Desenho Moderno. São Paulo: Martins Fontes, 1987

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

CÓDIGO: AV01043

CARGA HORÁRIA TOTAL: 125

CARGA HORÁRIA ESTÁGIO: 125

EMENTA:

Vivências e reflexões sobre a produção em artes visuais. Atividades finais realizadas em museus, galerias, ateliês de artistas, acervos particulares, referentes a catalogação, conservação, restauro, pesquisa documental e imagens. Estágio realizado sob a coordenação do professor da disciplina.

PROGRAMA:

1. Projeto de pesquisa
2. Ambientes e o campo das artes
3. Acompanhamento
4. Orientação de projeto

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas. São Paulo: Brasiliense, 5ª Edição, 1993.

CAUQUELIN, Anne. Teorias da arte. São Paulo: Martins, 2005.

FREIRE, Cristina. Poéticas do processo: arte conceitual no museu. São Paulo: Iluminuras, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BASBAUM, Ricardo. Arte contemporânea brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.

BELTING, Hans. Antropologia de la imagen. Katz. Espanha. 2005.

BERGER, John. Modos de ver. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.



FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

_____. O universo das imagens: elogio da superficialidade. São Paulo: Annablume. 2008

KRAUSS, Rosalind. O fotográfico. Barcelona: Gustavo Gili, SA, 2002.

VÁRIOS. Fotografia contemporânea paraense: panorama 80/90. Belém: Secult, 2002.

DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE VÍDEO

CÓDIGO: AV01026

CARGA HORÁRIA TOTAL: 102

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 17

CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 85

EMENTA:

Historia e teoria da imagem em movimento. Captação de imagens. Edição e montagem. Produção de efeitos digitais. Técnicas para criação de vinhetas e animações. O vídeo na poética contemporânea.

PROGRAMA:

1. Aula introdutória: apresentação da proposta do curso, formas de trabalho e avaliação (16/03)
2. O cinema expandido e o primeiro cinema, as atrações e sua estrutura. Alguns realizadores desses primeiros filmes: Meliès, Lumière, Porter, George Smith, James Williamson (17/3)
1. O processo de narrativização do cinema: o papel decisivo de Griffith (23/3)
2. Outras formas de construção da narrativa cinematográfica: o cinema discurso e a desconstrução: Eisenstein e Godard (24/3)
1. O vídeo: características da imagem eletrônica (30/3)
2. Poéticas do vídeo: videoarte e videoclipe. Videoclipe – características e estrutura. Visão de alguns videoclipes (31/3)
1. Produção de efeitos digitais e vinhetas (06/4)
2. Produção de efeitos digitais e vinhetas (07/4)



1. Algumas linhas de trabalhos de videoarte no Brasil (13/3)
2. O documentário e a imagem eletrônica. Diversos estilos de cinema documentário. O documentário poético: Chuva e Ponte, Joris Ivens; documentário observativo, Primárias, Richard Drew, documentário participativo, Jaguar, Jean Rouch; o documentário performático: Passaporte Húngaro, Sandra Kogut (14/4)
1. Relação entre documentário e videoarte. O trabalho de Cão Guimarães, filme Rua de Mão Dupla (20/4)
1. O fazer: produção – as diversas etapas da produção de um filme ou vídeo (27/4)
2. Roteiro: uma dramaturgia específica, estrutura, formatação. Ver formatação, ler trechos de roteiros. Ver trechos de um filme, e discutir os aspectos do roteiro (28/4)
1. Especificidade do roteiro de documentário. Roteiro modelo DOCTV - leitura do projeto e visão do filme Vilas Volantes (04/5)
2. Idéias para a construção dos roteiros da turma, partir de histórias, notícias de jornal, uma imagem ou emoção a ser desenvolvida. Ver Edital Itaú Cultural (05/5)
1. Discussão das idéias dos diferentes grupos e elaboração dos roteiros (11/5)
2. Análise técnica dos projetos e preparação da produção (12/5)
1. Gravação dos vídeos (18/5)
2. Gravação dos vídeos (19/5)
1. Captação das imagens, visão e avaliação do material gravado (25/5)
1. Decupagem do material: seleção e organização. No caso de documentário criação da estrutura, o “roteiro” (26/5)
2. Criação de projeto de edição (01/6)
3. Edição dos vídeos (02/6)
1. Edição dos vídeos (08/6)
2. Edição dos vídeos (09/6)
1. Edição dos vídeos (15/6)
2. Finalização dos vídeos (16/6)
1. Entrega, exibição e discussão dos trabalhos realizados (22/6)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LUMET, Sidney. Fazendo filmes. Rio de Janeiro:Rocco, 1998.

PIZZOTTI, Ricardo. Enciclopédia Básica da Mídia Eletrônica. São Paulo:SENAC,2003.

SAMADA, Yuri & SAMADA, Vera. Vídeo digital. Rio de Janeiro:Axcel Books,2004.

SERRA, Floriano. A arte e a técnica do vídeo: do roteiro a edição. São Paulo : Summus, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:



Filho, Daniel. O Circo Eletrônico: fazendo tv no Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

SQUIRES, Malcon.. Manual da camcorder. São Paulo: Melhoramentos, 1993.

WATTS, Harris. Direção de Câmera. São Paulo: Summus, 1999.

DISCIPLINA: ATIVIDADES COMPLEMENTARES I

CÓDIGO: AV01033

CARGA HORÁRIA TOTAL: 102

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 102

EMENTA:

Atividades extracurricular relacionadas as artes visuais e suas interfaces na sociedade contemporânea .

PROGRAMA:

Ações desenvolvidas em qualquer área de forma a complementar os conhecimentos adquiridos na graduação específica.

DISCIPLINAS DO 8º SEMESTRE

DISCIPLINA: SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR EM ARTE E CULTURA

CÓDIGO: AV01011

CARGA HORÁRIA TOTAL: 68

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 68

EMENTA:

Abordagem de temas relativos às artes visuais a partir do cruzamento de pontos de vista históricos, sociológicos, filosóficos, antropológicos, psicológicos e educacionais. A cada semestre que a disciplina for oferecida escolhe-se três temas (cada um deles a serem efetivados em 22 horas/aula – total: 68 horas/aula).



PROGRAMA:

1. Arte, Cultura e História - Este seminário tem como objetivo apresentar as questões que envolvem a crise da história da arte e a produção artística. A idéia de que arte possa morrer e esteja morrendo remonta, a Hegel. Em tempos recentes, foi retomada por críticos e historiadores de tendências diferentes, e com objetivos diferentes. Todos eles, no entanto, partem de um ponto comum: que a arte dos últimos trinta anos teria provocado uma fratura irrecuperável não apenas em relação às linguagens do Modernismo, mas também em relação à história da arte como um todo.
2. Arte, Cultura e Sociedade: o conceito de arte está ligado à história do homem e do mundo, porém não está preso necessariamente a determinado contexto, é essencialmente mutante. Este seminário tem como objetivo apresentar autores que em seus estudos compreendem a arte como uma construção social, entendendo a arte possibilita um diálogo com quem a observa, cria situações que podem se tornar desafiantes para o apreciador e, algumas vezes, os materiais utilizados na própria composição propõem uma reflexão sobre o significado da arte.\
3. Arte, Cultura: questões epistemológicas: Este seminário tem como objetivo fomentar a reflexão geral em torno da natureza, etapas e limites do conhecimento humano, especialmente nas relações que se estabelecem entre o sujeito indagativo e o objeto inerte, as duas polaridades tradicionais do processo cognitivo; questões em torno da teoria do conhecimento.
4. Arte, Cultura e Antropologia:

Este seminário tem como objetivo tratar das relações entre antropologia e arte, retomando autores clássicos e contemporâneos importantes para a trajetória da disciplina. Para tanto compreender a produção geral sobre o tema e fomentar debates sobre patrimônio cultural (material e imaterial) para pensar nos distintos modos de percepção da arte e nos processos de representação da alteridade.
5. Arte, Cultura e psicologia: Este seminário tem como objetivo apresentar autores que em seus estudos compreendem a arte como um elemento significativo na constituição do sujeito, no momento em que ela atua sobre o plano emocional. A arte nesta compreensão pode ser uma mediadora qualificada para se atingir num sujeito a sua vivência subjetiva. Segundo esses teóricos, a arte possibilita, na compreensão, a abertura para a expressão de sentimentos e compreensões do mundo que revelam aspectos da produção de sentidos de um sujeito que estão entrelaçados com sua objetividade.
6. Arte, Cultura e educação: Este seminário tem como objetivo apresentar autores que em seus estudos compreendem a arte



BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna, São Paulo, Companhia das Letras, 1992
- BARBOSA, Ana Mãe (org). Inquietações e mudanças no Ensino de Arte. São Paulo: Editora Cortez. 2002
- BELTING, Hans. O fim da história da arte – dez anos depois. São Paulo Cosac e Naify. 2006.
- GEERTZ, Clifford. Arte como um sistema cultural. In: O saber Local. São Paulo: Vozes, 1997.
- HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A editora, 8ª.ed., 2003
- HARVEY, David. A Condição Pós-moderna, São Paulo, Edições Loyola, 2008
- PIAGET, J. Epistemologia genética. São Paulo: Martins Fontes. 1990.
- VIGOTSKI, Liev Semianovich. Psicologia pedagogia. Porto Alegre : Artmed, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BOURDIEU, Pierre. A distinção: crítica social do julgamento. São Paulo: EDUSP, 2007.
- DANTO, Arthur. Após o fim da história da arte. São Paulo: Editora Cosac & Naify. 2006
- DURAND, José Carlos. Arte, privilégio e distinção; artes plásticas, arquitetura e classe dirigente no Brasil (1855-1985). São Paulo: Perspectiva, 2009.
- HOBBSBAWM, Eric & RANGER, Terrence. A invenção das tradições. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1984
- LÉVI-STRAUSS, Claude. O desdobramento da representação nas artes da Ásia e América. In: Antropologia Estrutural. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993.
- LOWENFELD, Viktor. Desenvolvimento da capacidade criadora. São Paulo : Mestre Jou, 1970.
- LURIA, A.r. Desenvolvimento cognitivo São Paulo: editora Ícone. 1990.
- MARTINS, Miriam Celeste, Picosque, Gisa, Guerra, Maria Terezinha Telles. Didática do Ensino de Arte. São Paulo. FTD. 1998.
- PIAGET, J . A noção de tempo na criança. Rio de Janeiro: editora Record, , s/d.



SANTOS, Milton. A natureza do espaço.: técnica, tempo, razão e emoção. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo. 2006

_____ Técnica, espaço, tempo.: globalização e meio técnico-científico-informacional. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo. 2008.

SPLITTER, Lawrence. ; SHARP, Anne Margaret. Uma nova educação: a comunidade de investigação em sala de aula. São Paulo: Editora Nova Alexandria. 2001

VIGOTSKI, Liev Semianovich. Psicologia da arte. Porto Alegre: Artmed, 1998

DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE PROJ. EXPERIMENTAIS EM ARTES VISUAIS

CÓDIGO: AV01012

CARGA HORÁRIA TOTAL: 102

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 17

CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 85

EMENTA:

Problematização, sistematização e desenvolvimento de ações poéticas e educativas no âmbito da visualidade. Os projetos e experimentações são de iniciativa dos alunos regularmente matriculados. A disciplina será coordenada por dois professores.

PROGRAMA:

1. Projeto de pesquisa: a investigação científica e investigação artística
2. Elaboração de proposições de caráter experimental
3. instrumentos/aparatos ; tecnologias/materiais/suportes e ambiente
4. Acompanhamento

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BASBAUM, Ricardo. Arte Contemporânea Brasileira: textura, dicções, ficções, estratégias. Rio de Janeiro: Rios Ambicios, 2001



BRETT, Guy. Brasil Experimental arte/vida:proposições e paradoxos. Rio de janeiro:Contracapa Livraria, 2005.

COSTA, Cacilda Teixeira. da. Arte no Brasil 1950-2000. Movimento e meios. SãoPaulo: Alameda. 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Freire, Cristina. Arte Conceitual. Rio de janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

CANONGA, Ligia. O Legado dos anos 60 r 70 Rio de Janeiro. Zahar Editores, 2005

FREIRE, Cristina. Poéticas do processo: arte conceitual no museu. São Paulo Iluminuras, 1999.

TESSLER, Elida e BRITTES, Blanca. O meio como ponto zero ; metodologia da pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre,UFRGS sd.

MELLO Chistine. Extremidades do Vídeo. Dão Paulo: SENAC, 2008.

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (BACHARELADO)

CÓDIGO: AV01013

CARGA HORÁRIA TOTAL: 68

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 34

CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 34

EMENTA:

Planejamento e realização de trabalho individual, de natureza teórico-prática, relacionado as artes visuais e ao seu ensino, sua prática e suas poéticas dentro do universo de formação do aluno. Este universo abrange 1) Historia e Filosofia das artes visuais; 2) Experimento teórico-prático nas linguagens bi ,tri , tecnológicas e digitais, incluindo suas poéticas; e 3)Ações educativas para o ensino das artes visuais. O trabalho de Conclusão de Curso será regido por Resolução interna da Faculdade de Artes Visuais, subsidiada pelo regimento geral da UFPa.



DISCIPLINA: ATIVIDADES COMPLEMENTARES II

CÓDIGO: AV01042

CARGA HORÁRIA TOTAL: 102

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 102

EMENTA:

Atividades extracurricular relacionadas às artes visuais e suas interfaces na sociedade contemporânea.

PROGRAMA:

Ações desenvolvidas em qualquer área de forma a complementar os conhecimentos adquiridos na graduação específica.